



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

ANNE CAROLINE DUARTE DE QUEIROZ

ROTULAGEM NUTRICIONAL: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR

NATAL-RN

2023

ANNE CAROLINE DUARTE DE QUEIROZ

ROTULAGEM NUTRICIONAL: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR

Monografia apresentada ao curso de graduação em Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Alexandra Moreira das Neves

Coorientadora: Nutricionista Dra. Célia Regina Barbosa de Araújo

NATAL-RN

2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Queiroz, Anne Caroline Duarte de.

Rotulagem nutricional: percepção do consumidor / Anne Caroline Duarte de Queiroz. - 2023.
56f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. Natal, RN, 2023.

Orientação: Renata Alexandra Moreira das Neves.

Coorientação: Célia Regina Barbosa de Araújo.

1. Rotulagem nutricional - TCC. 2. Informação nutricional - TCC. 3. Percepção do consumidor - TCC. 4. Leitura do rótulo - TCC. 5. Educação de consumo - TCC. I. Neves, Renata Alexandra Moreira das. II. Araújo, Célia Regina Barbosa de. III. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 612.39

ANNE CAROLINE DUARTE DE QUEIROZ

ROTULAGEM NUTRICIONAL: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR

Monografia apresentada ao curso de graduação em Nutrição, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Renata Alexandra Moreira das Neves
Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Nutr. Dra. Célia Regina Barbosa de Araújo
Coorientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Nutr. Ma. Eva Débora de Oliveira Andrade
Membro externo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Dedico este trabalho ao meu amado avô.
Seu legado de generosidade e força
continua a inspirar minha jornada. Seu
amor incondicional permanece vivo em
minhas memórias e no meu coração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a conclusão deste trabalho.

Primeiramente, sou imensamente grata a minha orientadora Renata Alexandra Moreira das Neves pela orientação, paciência e valiosas trocas fornecidas ao longo deste processo. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Fica aqui registrado todo o meu carinho e admiração pela grande profissional e ser humano.

Agradeço também a minha coorientadora Célia Regina Barbosa de Araújo, que tão bem me acolheu no NIAN e abriu as portas para que esse trabalho acontecesse. Além disso, pudemos compartilhar conhecimento e experiências, desempenhando um papel crucial no meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. A sua maneira de conduzir os atendimentos nutricionais será sempre uma inspiração pra mim.

À minha querida amiga Marbella, agradeço profundamente pela sua preciosa consultoria na análise estatística dos dados. Sua orientação foi fundamental para a compreensão e o sucesso dessa etapa tão complexa.

Agradeço as nutricionistas do NIAN, Suamy e Ana Paula, a Eva, pela disponibilidade em fazer parte da banca examinadora, e aos demais participantes do projeto de extensão, pelas trocas de ideias, debates construtivos e pelo apoio mútuo durante os desafios enfrentados ao longo dessa jornada acadêmica.

À minha família, expressei minha profunda gratidão pelo constante incentivo, compreensão e amor incondicional. Seu apoio foi meu alicerce durante esse percurso.

RESUMO

A rotulagem nutricional é uma ferramenta que se destaca por auxiliar o consumidor a realizar escolhas alimentares saudáveis. O presente estudo é um dos primeiros a avaliar a percepção de pacientes clínicos em relação às alterações da nova rotulagem nutricional e, conseqüentemente, seu impacto nas escolhas alimentares. Trata-se de um estudo transversal quantitativo e descritivo, que contou com a participação de 40 indivíduos selecionados através de amostragem por conveniência. Os dados foram coletados através de aplicação de um questionário direcionado aos clientes do Núcleo Integrado de Atendimento Nutricional (NIAN), vinculado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante os meses de agosto a outubro de 2023, e analisados através do programa RStudio (versão RStudio 2022.12.0+353). O hábito de ler os rótulos dos alimentos foi relatado por metade da população. O grau de escolaridade, a renda familiar e a necessidade de seleção de alimentos ou dieta específica influenciaram na compreensão, conhecimento, utilização e confiança nas informações presentes nos rótulos. A letra pequena e a utilização de termos técnicos foram apontados como os principais fatores que dificultam a leitura e compreensão. A qualidade nutricional é considerada a informação que mais influencia no momento da compra de produtos alimentícios; e o prazo de validade para quem não tem o hábito de leitura dos rótulos. Conclui-se que a compreensão das informações presentes nos rótulos favorecem o hábito de leitura e sua utilização na seleção de produtos alimentícios. Mesmo com todos os esforços dos órgãos públicos para popularizar o entendimento e utilização da rotulagem nutricional, ainda existe muita confusão, fazendo-se necessário o incremento de ações de educação alimentar e nutricional em todas as linhas de cuidado da nutrição.

Palavras-chave: rotulagem nutricional; informação nutricional; percepção do consumidor; leitura do rótulo; educação de consumo.

ABSTRACT

Nutritional labeling is a tool that stands out for helping consumers make healthy food choices. The present study is one of the first to evaluate the perception of clinical patients regarding changes to the new nutritional labeling and, consequently, their impact on food choices. This is a quantitative and descriptive cross-sectional study, with the participation of 40 individuals selected through convenience sampling. Data were collected through the application of a questionnaire aimed at clients of the Integrated Nutritional Service Center (NIAN), linked to the Department of Nutrition of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), during the months of August to October 2023, and analyzed using the RStudio program (version RStudio 2022.12.0+353). The habit of reading food labels was reported by half of the population. The level of education, family income and the need to select foods or diet specifically influenced the understanding, knowledge, use and trust in the information presented on the labels. Small-print on food labels and the use of technical terms were identified as the main factors that make reading and understanding difficult. Nutritional quality is considered the information that most influences when purchasing food products; and the expiration date for those who are not in the habit of reading labels. In conclusion, was observed that understanding the information on labels favors the habit of reading and its use in the selection of food products. Even with all the efforts of governments to popularize the understanding and use of nutritional labeling, there is still a lot of confusion, making it necessary to increase food and nutritional education actions in all lines of nutrition care.

Keywords: nutritional labeling; nutritional information; perception consumer; label reading; consumer education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Geral.....	10
2.2 Específicos.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 Legislação Brasileira sobre rotulagem nutricional.....	11
3.2 A rotulagem nutricional como ferramenta para melhores escolhas alimentares. .	15
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4.1 Aspectos éticos.....	18
4.2 Delineamento da amostra.....	18
4.3 Instrumento da pesquisa.....	19
4.4 Análise de dados.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 Caracterização dos participantes do estudo.....	22
5.2 Fatores que interferem na leitura da rotulagem nutricional do alimento.....	23
5.3 Qual a importância de ler a rotulagem nutricional do alimento?.....	26
5.4 Leitura da rotulagem nutricional, percepção e conhecimento da rotulagem nutricional frontal.....	27
5.5 Relação entre a leitura da rotulagem nutricional e presença de doenças crônicas não transmissíveis.....	30
5.6 Informações presentes nos rótulos: avaliação da confiança, impacto na hora da compra, relação com o hábito de ler o rótulo e dificuldades para ler e entender.....	31
5.7 Informações nutricionais e alimentação saudável.....	35
6 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares têm se tornado cada vez mais prevalentes e são responsáveis por mais da metade dos óbitos registrados no Brasil (54,7%). Diversos fatores são determinantes para o adoecimento do indivíduo, tais como estilo de vida, acesso à informação, emprego, renda, saneamento básico, acesso a serviços de saúde e autonomia para fazer escolhas saudáveis (Brasil, 2021).

Dentre os aspectos que colaboram para uma alimentação saudável, a ferramenta da rotulagem nutricional destaca-se por ser uma abordagem política recomendada para promover e apoiar dietas mais saudáveis para a população, sendo um canal de comunicação fundamental para auxiliar o consumidor a realizar suas escolhas alimentares de forma consciente (Mhurchu *et al.*, 2017).

A rotulagem nutricional é um tema muito importante para a promoção e proteção da saúde da população, principalmente no que diz respeito às DCNT. Atento a isso, o Ministério da Saúde, através do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030, aborda a rotulagem nutricional como ação estratégica de promoção da saúde, através do desenvolvimento de ações direcionadas à redução do consumo de sal e açúcar adicionados, fortalecendo os planos de melhoria das normativas para uma rotulagem nutricional adequada, baseadas em evidências científicas (Brasil, 2021).

Segundo Lobanco *et al.* (2009), a rotulagem nutricional dos alimentos permite que o consumidor tenha acesso às informações sobre qualidade e segurança e configura uma potente conexão entre o consumidor e o produto. Atendendo aos padrões impostos por legislação específica, a rotulagem nutricional incentiva o investimento da indústria na melhoria do perfil nutricional visto que as informações declaradas poderão influenciar o consumidor na hora da compra. Sendo assim, a compreensão sobre as informações presentes na rotulagem nutricional é essencial para que o consumidor tenha autonomia nas escolhas alimentares, adequando-as às necessidades e realidade individual, além de fornecer parâmetros comparativos entre produtos similares (Matos *et al.*, 2019).

Apesar disso, estudos desenvolvidos por Ferreira *et al.* (2020), Moraes *et al.* (2020) e Oliveira (2022) revelaram que uma grande parte da população apresentava dificuldade em utilizar e compreender as informações contidas nos rótulos dos alimentos, o que diminui o objetivo e a eficiência da rotulagem nutricional e impede que o consumidor tenha acesso as informações devidas. Dentre as principais dificuldades estão o baixo nível de educação da população, confusões acerca da qualidade nutricional, dificuldade de visualização das informações e ausência de informações em alguns alimentos (Brasil, 2017a).

Sabendo que as escolhas alimentares impactam diretamente na saúde do indivíduo, o conhecimento e compreensão adequada das informações presentes nos rótulos dos alimentos contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento de senso crítico e autonomia nessas escolhas. Os órgãos governamentais, os profissionais da área da saúde, as organizações de defesa do consumidor e a comunidade acadêmica devem promover a prática da leitura dos rótulos e das informações nutricionais. Dessa forma, podemos transformar esses recursos em instrumentos eficazes para selecionar alimentos mais saudáveis. A partir deste contexto, é de grande relevância entender os aspectos que possam interferir na mudança e melhoria dos hábitos alimentares (Barros *et al.*, 2020).

Sendo assim, o presente trabalho se propõe a avaliar a percepção dos clientes assistidos pelo Núcleo Integrado de Atendimento Nutricional (NIAN) em relação às informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos e sua utilização na seleção de produtos alimentícios, considerando as alterações propostas pela Resolução de Diretoria Colegiada nº 429/2020-ANVISA e Instrução Normativa nº 75/2020-ANVISA (Brasil, 2020a; Brasil, 2020b).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar a percepção do consumidor diante da nova rotulagem nutricional (RDC nº 429/2020-ANVISA).

2.2 Específicos

- Caracterizar o público-alvo estudado;
- Averiguar o conhecimento sobre rotulagem dos alimentos pelo público-alvo;
- Avaliar o uso das informações nos rótulos dos alimentos pelo público-alvo;
- Avaliar os fatores que interferem na leitura da rotulagem nutricional;
- Analisar a relação entre a leitura da rotulagem nutricional e as DCNT;
- Identificar as principais dificuldades encontradas na leitura e interpretação das informações presentes nos rótulos dos alimentos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Legislação Brasileira sobre rotulagem nutricional

Segundo Brasil (2020a), entende-se por rotulagem nutricional toda declaração destinada a informar ao consumidor as propriedades nutricionais do alimento, incluindo a tabela de informação nutricional, a rotulagem nutricional frontal e as alegações nutricionais.

O Brasil foi um dos primeiros países a se preocupar com a legalização das informações contidas nos rótulos dos alimentos como medida estratégica para promoção de uma alimentação saudável e adequada e combate a obesidade. O Decreto-Lei nº 7328/1945 pode ser caracterizado como uma das primeiras medidas de regulamentação no âmbito da alimentação da população brasileira. Este decreto estipula a criação da Comissão Nacional de Alimentação, com o propósito primordial de realizar estudos acerca dos padrões alimentares observados na população do Brasil. Adicionalmente, à Comissão incumbe a atribuição de estabelecer diretrizes para a política nacional de alimentação, fomentar pesquisas nessa área, corrigir deficiências nutricionais e promover o progresso da indústria alimentícia. Em 1969, o Decreto-Lei nº 986/1969 instituiu as normas básicas sobre alimentos, incluindo a definição de rótulo como qualquer identificação presente na embalagem do alimento. Além disso, elencou quais informações deveriam ser mencionadas nos rótulos dos alimentos, que informações deveriam constar no painel principal do rótulo do produto em forma facilmente legível, a declaração da presença de corantes, aromatizantes e lactose, dentre outras informações (Brasil, 1945; Brasil, 1969).

A Resolução nº 12/1978 do Ministério da Saúde teve como objetivo aprovar normas técnicas especiais relacionadas a alimentos e bebidas, definindo padrões de qualidade e identidade e propondo alguns critérios relacionados à rotulagem de alimentos, como por exemplo a exigência de que alimentos enriquecidos de vitaminas e minerais devem apresentar no rótulo a alegação “enriquecido com vitaminas” ou “vitaminado”, “enriquecido de minerais” ou “enriquecido de sais minerais”. A Lei nº 8.543/1992 determinou que em rótulos e embalagens de

alimentos industrializados esteja impresso a advertência em relação ao conteúdo de glúten, de forma clara, nítida e de fácil leitura (Brasil, 1978; Brasil, 1992).

Em 1991 foi promulgado o Tratado MERCOSUL, que instituiu o mercado comum entre as repúblicas da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, para livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos. Isso ocasionou uma readequação da rotulagem dos produtos alimentícios embalados e comercializados entre os países membros, tornando obrigatória a determinação da dose diária de nutrientes recomendada. Desde então, várias publicações foram realizadas com a finalidade de tornar as informações presentes nos rótulos dos alimentos mais acessíveis, completas, informativas e que orientem o consumidor na hora da compra dos produtos alimentícios (MERCOSUL, 1991).

A Lei nº 9.782/1999 define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), responsável por regulamentar, fiscalizar e controlar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública, contemplando alimentos, bebidas, águas envasadas, seus insumos e embalagens, aditivos alimentares, limites de contaminantes orgânicos e resíduos de agrotóxicos. No mesmo ano, através da Portaria nº 710/1999, foi instituída a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Dentre as diretrizes que compõem o PNAN, está a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, tendo como estratégia a educação alimentar e nutricional, abordando a rotulagem nutricional dos alimentos como um importante instrumento de informação, fortalecendo a autonomia na escolha de alimentos saudáveis. Junto a isso, para tornar-se de fato um meio acessível de informação, os rótulos dos alimentos devem favorecer a compreensão das informações de forma clara e direta, excluindo-se os termos técnicos e excesso de publicidade (Brasil, 1999a; Brasil, 1999b).

No ano 2000, a Resolução de Diretoria Colegiada nº 94/2000 foi publicada com o objetivo de padronizar a declaração de nutrientes para a rotulagem nutricional obrigatória de alimentos e bebidas embalados, com exceção de águas e bebidas alcoólicas. Dentre os nutrientes elencados, podemos citar o valor energético, carboidratos, fibras alimentares, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol, cálcio, ferro, sódio e demais nutrientes alvos de alegações nutricionais, sem necessidade de declarar o percentual de valor diário recomendado. Em 2001, a

ANVISA regulamenta a rotulagem nutricional obrigatória de alimentos e bebidas embalados por meio das RDC nº 39/2001 e nº 40/2001, mantendo a obrigatoriedade da declaração do valor calórico, nutrientes e componentes em forma numérica e exigindo o percentual de valores diários, bem como a adição das porções dos alimentos e bebidas embalados (Brasil, 2000; Brasil, 2001a; Brasil, 2001b).

Com o avanço científico na área de alimentos e nutrição, visando o aprimoramento das ações de controle sanitário para a promoção e proteção da saúde da população, em 2003 a ANVISA publicou as RDC nº 359/2003 e 360/2003, que instituíram mudanças em relação à aplicação da rotulagem nutricional e na lista de ingredientes, excluindo a obrigatoriedade da declaração de colesterol, cálcio e ferro e inclusão de gorduras trans e da medida caseira. A primeira considera a necessidade de padronizar a rotulagem nutricional de alimentos embalados em relação à Resolução GMC nº 47/2003-MERCOSUL, bem como orientar o setor produtivo sobre os requisitos básicos que devem compor os rótulos dos alimentos, contribuindo para que os consumidores tenham acesso às informações e segurança a respeito das características e composição nutricional dos produtos consumidos; a segunda, reforça a necessidade de se adequar às propostas articuladas pelo MERCOSUL a fim de facilitar a livre circulação dos produtos. Ainda em 2003, o Decreto nº 4680/2003 regulamenta o direito à informação em relação aos alimentos que contenham ou que sejam produzidos a partir de organismos modificados geneticamente, os transgênicos (Brasil, 2003a; Brasil, 2003b; Brasil, 2003c; MERCOSUL, 2003).

No ano 2015, a RDC nº 26/2015-ANVISA trouxe como novidade a obrigatoriedade da declaração dos principais alimentos que causam alergias alimentares, incluindo bebidas, aditivos alimentares e coadjuvantes da tecnologia, devendo ser expressa “Alérgicos: contém/contém derivados (nomes comuns dos alimentos que causam alergia alimentares). No mesmo sentido, a RDC nº 136/2017-ANVISA estabelece os requisitos para a declaração obrigatória nos rótulos de produtos alimentícios que contém lactose em sua composição (Brasil, 2015; Brasil, 2017b).

Sabendo que a alimentação inadequada gera impactos negativos sobre a saúde e a economia da população e está relacionada ao aumento da prevalência de

excesso de peso e DCNT, surgiu a necessidade de tornar a rotulagem nutricional mais compreensível e funcional, de modo que esta promova a autonomia na escolha de alimentos saudáveis e contribua com a modificação desse cenário. Assim, através de debates entre os diversos setores da sociedade, em outubro de 2020 foi estabelecida a Resolução de Diretoria Colegiada nº 429/2020-ANVISA, complementada pela Instrução Normativa nº 75/2020, que estabeleceram algumas modificações na rotulagem nutricional dos alimentos a fim de facilitar o entendimento e auxiliar o consumidor a fazer escolhas alimentares conscientes (Brasil, 2018; Brasil, 2020a Brasil, 2020b).

Dentre as principais mudanças propostas pela RDC nº 429/2020 e IN nº 75/2020 está a padronização de cores para a tabela de informação nutricional, que passa a ser composta de letras pretas e fundo branco para evitar que o contraste de cores afete a visualização das informações. Esta deverá localizar-se próxima à lista de ingredientes, de forma contínua, com exceção de embalagens pequenas onde a tabela pode apresentar-se em áreas encobertas. Além disso, tornou-se obrigatória a declaração de açúcares totais e açúcares adicionados, valor energético e nutrientes por 100g ou 100 ml, auxiliando na comparação de produtos similares, percentual (%) de valores diários fornecidos pela porção, bem como o número de porções contidas na embalagem (Brasil, 2020a).

A grande novidade, já utilizada em países como o Chile, Reino Unido e Canadá, é a adoção da rotulagem nutricional frontal, selecionada através de consulta pública sobre a aplicação da rotulagem frontal e evidências de alterações positivas na saúde da população, objetivando informar ao consumidor sobre o excesso de alguns nutrientes como sódio, gorduras saturadas e açúcar adicionado, favorecendo mais clareza na informação (Brasil, 2017a).

Diante de tudo o que foi abordado, embora o rótulo do alimento seja concebido como uma ferramenta valiosa para auxiliar na tomada de decisões alimentares, é fundamental reconhecer que existem desafios em relação à interpretação e utilização efetiva das informações pelos consumidores. Para garantir que o rótulo seja verdadeiramente útil, é necessário investir em educação alimentar e nutricional (EAN) e em outras estratégias que facilitem a compreensão das

informações presentes nos rótulos, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis para o público em geral.

3.2 A rotulagem nutricional como ferramenta para melhores escolhas alimentares

De acordo com Brasil (2023a), as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis pela maioria das mortes e adoecimentos no Brasil, vitimando cerca de 700 mil pessoas por ano. Em 2019, metade da população brasileira teve pelo menos uma DCNT diagnosticada, sendo estas responsáveis por 308 mil mortes prematuras. Dentre os fatores de risco que favorecem o seu desenvolvimento, está a alimentação inadequada. Assim, a adesão a uma dieta saudável poderia evitar a maior parte das mortes causadas por essas doenças (Caprara, 2021).

O consumo de alimentos ultraprocessados vem aumentando nos últimos anos, ao passo que o consumo de alimentos in natura e minimamente processados vem diminuindo, fato que também contribui para uma alimentação inadequada. Askari *et al.* (2020) em uma revisão sistemática para avaliar a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a ocorrência de sobrepeso e obesidade, concluiu haver uma relação positiva. Esse grupo de alimentos apresenta maior densidade energética, quantidades excessivas de açúcar, gordura saturada e quantidades reduzidas de vitaminas, minerais e proteínas, comparados aos alimentos in natura e minimamente processados. Estudos realizados em vários países, incluindo o Brasil, demonstraram associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a degradação do estado nutricional geral, contribuindo para o aumento da prevalência de DCNT, incluindo obesidade, hipertensão, doenças vasculares, síndrome metabólica, câncer, etc. (Monteiro *et al.*, 2019).

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, o consumo de alimentos ultraprocessados deve ser evitado visto que esses alimentos não possuem boa composição nutricional e, geralmente, apresentam alto teor de sódio, açúcar e gordura, além de aditivos utilizados no processamento, o que aumenta o risco de deficiências nutricionais e de DCNT (Brasil, 2014).

Em meio a pandemia da obesidade e o aumento da prevalência de DCNT, a rotulagem nutricional é considerada uma ação estratégica de promoção da saúde e um meio de comunicação entre os consumidores e os produtos, fornecendo informações importantes para a tomada de decisões na hora da compra dos alimentos, favorecendo escolhas alimentares mais saudáveis. Além disso, é recomendada pela Organização Mundial de Saúde como ferramenta que auxilia a população a fazer melhores escolhas alimentares (Brasil, 2021).

Em estudo desenvolvido por Oliveira (2022) sobre a percepção do consumidor em relação às informações presentes nas embalagens dos alimentos, observou-se que a compreensão das informações contidas nos rótulos dos alimentos pode influenciar nas escolhas alimentares na hora da compra. Shangguan *et al.* (2019), em uma metanálise que avaliou os efeitos da rotulagem de alimentos no comportamento do consumidor em 60 estudos de intervenção, concluíram que a rotulagem dos produtos alimentícios contribuiu para melhores escolhas, diminuindo a ingestão de energia, gordura total e outras opções não saudáveis e aumentando o consumo de vegetais em 13,5%, sem efeito significativo na ingestão de açúcar e sódio.

Crosbie *et al.* (2022) analisaram o desenvolvimento e os resultados da implementação da rotulagem frontal nos países das Américas e concluiu que sua utilização e conhecimento pode contribuir para a redução do consumo de produtos ricos em gorduras saturadas, sódio, açúcares e calorias, além de favorecer a comparação entre os produtos em relação aos nutrientes presentes na rotulagem frontal. Porém, somente o conhecimento e compreensão das informações presentes nos rótulos pode não ser suficiente para a adoção de escolhas alimentares mais saudáveis. Ferreira *et al.* (2020) recomendam a elaboração de campanhas educativas para conscientizar os consumidores sobre a importância da leitura dos rótulos de alimentos e a necessidade de intervenções educativas capazes de desenvolver o conhecimento e o senso crítico sobre a leitura dos rótulos dos alimentos e sua utilização para promoção da saúde.

Os estudos descritos demonstram a importância das intervenções em educação alimentar e nutricional para garantir que as pessoas compreendam as informações contidas nas embalagens dos alimentos e consigam aplicá-las na

adoção de hábitos alimentares saudáveis. Segundo Santos (2005) a educação alimentar e nutricional (EAN) desempenha um papel fundamental ao oferecer conhecimentos e recursos que auxiliam as pessoas na tomada de decisões relacionadas à alimentação, buscando conscientizar os indivíduos sobre seus direitos no âmbito alimentar, capacitando-os a fazer escolhas saudáveis.

A EAN também é uma das estratégias previstas no PNAN para a promoção da saúde e qualidade de vida, buscando desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas relacionadas à alimentação saudável e adequada, visando a capacitação dos indivíduos para fazer escolhas alimentares conscientes (Brasil, 1999b).

4 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo transversal quantitativo e descritivo.

4.1 Aspectos éticos

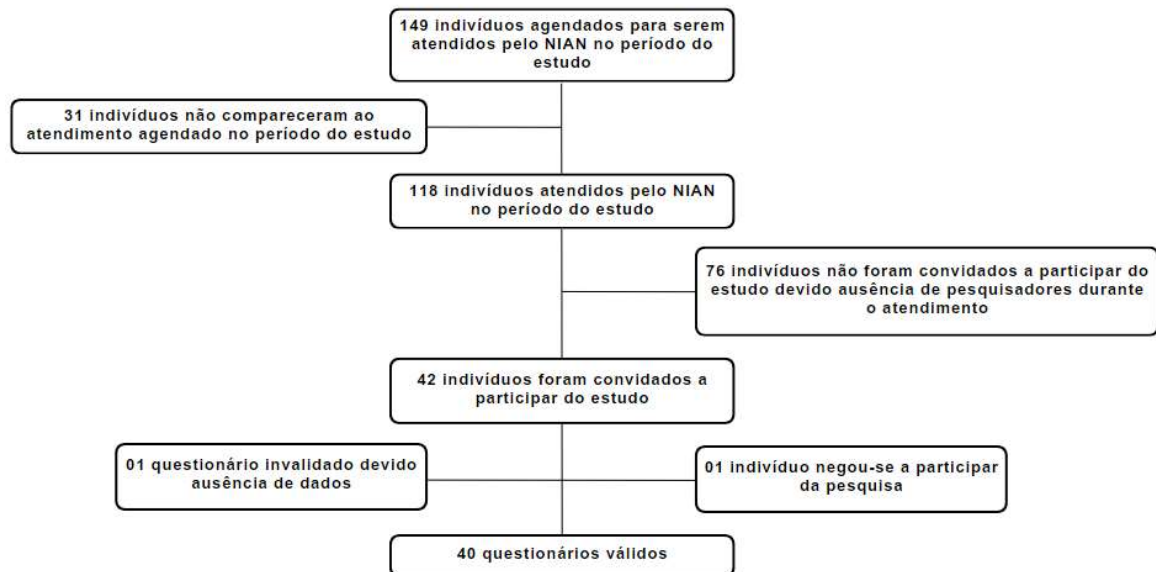
Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (CEP HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), conforme Parecer Consubstanciado do CEP nº 6.211.059 (CAE 70786323.5.0000.5292) (Anexo I).

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada individualmente, na forma de entrevista, após o consentimento do participante, assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE), e esclarecimento sobre os objetivos, a importância, o modo como os dados seriam coletados, os riscos, desconfortos e benefícios da pesquisa (Anexo II).

4.2 Delineamento da amostra

A população alvo do estudo foi composta por 40 indivíduos adultos atendidos pelo corpo técnico de nutricionistas do Núcleo Integrado de Atendimento Nutricional (NIAN), localizado no Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de agosto a outubro de 2023, selecionados através de amostragem por conveniência. O NIAN oferece atendimento nutricional gratuito para adultos e idosos da comunidade interna e externa à UFRN, geralmente portadores de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, hipertensão, obesidade, síndrome metabólica, dislipidemia, dentre outras. A Figura 1 representa o desenho da pesquisa com relação à coleta de dados.

Figura 1 - Desenho da pesquisa com relação a coleta de dados - Natal/RN, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.3 Instrumento da pesquisa

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário adaptado de Avanzi (2019), Silva e Cattelan (2022) e Souza, Valente e Silva (2021), onde, além das informações socioeconômicas e relacionadas à rotulagem nutricional, foram incluídas questões sobre o percentual de renda destinado à compra de alimentos, a quantidade de pessoas por domicílio, a percepção de mudanças na rotulagem dos alimentos no último ano e o entendimento acerca das informações presentes na rotulagem nutricional frontal. Esse instrumento encontra-se dividido em duas partes: a primeira contendo perguntas relacionadas aos aspectos socioeconômicos dos participantes, e a segunda, perguntas relacionadas ao conhecimento sobre a rotulagem de alimentos e sua utilização na vida cotidiana (Anexo III). As questões foram formuladas com perguntas simples e claras, com opções de respostas coerentes com os objetivos da pesquisa e uso de linguagem acessível para reduzir confusão quanto à compreensão dos termos utilizados. Em relação aos aspectos socioeconômicos, o questionário contempla questões relacionadas à idade, gênero, renda familiar, percentual da renda destinada à compra de alimentos, escolaridade, estado civil e responsabilidade pela compra dos alimentos. Com relação ao

conhecimento acerca da rotulagem dos alimentos, o questionário contempla 12 questões que abordam informações sobre o conhecimento geral da rotulagem nutricional, hábitos, facilidades e dificuldades encontradas na sua leitura e compreensão.

A aplicação do questionário durou em média 10 minutos e foi realizada por uma equipe previamente treinada e qualificada, na sala de espera para atendimentos no NIAN. As perguntas foram realizadas de forma direta pelo entrevistador, com exceção da questão relacionada à renda familiar, onde cada entrevistado marcou a resposta individualmente para evitar qualquer tipo de constrangimento. Surgiram algumas dúvidas em relação à compreensão das questões no momento de aplicação do questionário, sendo brevemente esclarecidas pelo entrevistador.

4.4 Análise de dados

Os dados obtidos através da aplicação do questionário foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel®, com posterior análise estatística pelo programa RStudio (versão RStudio 2022.12.0+353) através das bibliotecas *epitab* e *DescTools*. As informações sobre as variáveis categóricas e numéricas de interesse foram obtidas sem intervenções.

A análise dos dados categorizados e a avaliação das associações entre variáveis foi realizada por meio de tabelas de contingência e testes de hipóteses. Esse enfoque permitiu investigar a relação entre variáveis qualitativas e avaliar se elas são dependentes ou independentes. Inicialmente, os dados foram organizados em tabelas de contingência, que representam a distribuição conjunta de duas variáveis categóricas. Essas tabelas permitiram a visualização da relação entre as variáveis e a identificação de padrões.

Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, foram utilizados testes de hipóteses de independência. Para examinar a relação entre as variáveis estudadas, foi empregado o teste da razão de verossimilhança generalizada (G teste) e o Teste Exato de Fisher para tabelas de contingência contendo valores de contagem iguais a zero. Nas análises estatísticas correspondentes, o nível de

significância adotado foi: 1. $p < 0,05$ - evidência muito forte de associação entre as variáveis, 2. $p > 0,05$ e $p < 0,10$ - evidência moderada de associação e 3. $p > 0,10$ - pouca ou nenhuma evidência de associação, com um nível de confiança de 95%.

O Teste G compara a distribuição observada na tabela de contingência com a distribuição esperada sob a hipótese nula de independência entre as variáveis. Quando a hipótese nula é falsa, ou seja, as variáveis possuem probabilidades de sucesso diferentes, esperamos grandes desvios entre as contagens observadas e esperadas, levando a obter valores muito altos da estatística qui-quadrado. Portanto, rejeitamos a hipótese nula de independência entre duas variáveis e identificamos uma associação entre elas. A estatística de Teste G segue uma distribuição qui-quadrado com graus de liberdade apropriados. O Teste Exato de Fisher também foi aplicado, dependendo das características das variáveis analisadas e das hipóteses específicas em questão. Os métodos inferenciais mais comuns na análise de dados categorizados usam aproximações para grandes amostras. Quando o tamanho da amostra não é suficientemente grande, existe em alguns casos abordagens baseadas em distribuições exatas, como o Teste Exato de Fisher. A escolha do teste apropriado é crucial para garantir a validade das análises e a interpretação correta das associações entre variáveis categóricas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo é um dos primeiros a analisar a percepção de pacientes clínicos em relação às alterações da nova rotulagem nutricional e, conseqüentemente, seu impacto nas escolhas alimentares.

5.1 Caracterização dos participantes do estudo

Do total dos participantes ($n = 40$), 82,5% são adultos, 72,5% do sexo feminino, com idade média de $45,83 \pm 4,74$ anos (idade mínima de 21 anos e máxima de 71 anos). Quanto ao estado civil e o número de pessoas no domicílio, a população compõe-se majoritariamente por pessoas solteiras (45%) ou casadas (32,5%), que dividem a moradia com uma (32,5%) ou duas pessoas (25%). A população contemplou indivíduos com diferentes graus de escolaridade, com predominância do ensino superior completo (32,5%), seguido do ensino fundamental ou técnico completo (20%). Em relação à renda familiar, mais da metade da população (52,5%) relatou receber entre 1 (R\$ 1.320,00) e 3 salários-mínimos (R\$ 3.960,00) vigente no período da coleta de dados e 17,5% mais de 5 salários-mínimos (R\$ 6.600,00). Dessa renda, 42,5% informou destinar entre 40% a 60% para a compra de alimentos e 67,5% dos entrevistados declararam ser os responsáveis pela compra dos alimentos (Tabela 1).

Tabela 1 - Características socioeconômicas da população estudada - Natal/RN, 2023.

Variáveis	n = 40	(%)
Idade		
20-39	15	37,5
40-59	18	45,0
60+	7	17,5
Gênero		
Feminino	29	72,5
Masculino	11	27,5
Número de pessoas no domicílio		
1	4	10,0
2	13	32,5
3	10	25,0
4	5	12,5

5	5	12,5
6	3	7,5
Estado Civil		
Solteiro	18	45,0
Casado	13	32,5
União Estável	1	2,5
Divorciado	6	15,0
Viúvo	2	5,0
Escolaridade		
Fundamental Completo/Incompleto	4	10,0
Médio/Técnico Incompleto	3	7,5
Médio/Técnico Completo	8	20,0
Superior Incompleto/Andamento	5	12,5
Superior Completo	13	32,5
Mestrado ou Especialização	3	7,5
Doutorado ou Pós-Doutorado	4	10,0
Renda Familiar (salário mínimo)		
Até 1	6	15,0
Entre 1 e 2	13	32,5
Entre 2 e 3	8	20,0
Entre 3 e 4	4	10,0
Entre 4 e 5	2	5,0
Acima de 5	7	17,5
% da renda destinado à compra de alimentos		
Até 20%	6	15,0
Entre 20% e 40%	14	35,0
Entre 40% e 60%	17	42,5
Entre 60% e 80%	2	5,0
Acima de 80%	1	2,5
Responsável pela compra dos alimentos		
Sim	27	67,5
Não	4	10,0
Às vezes	9	22,5

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

5.2 Fatores que interferem na leitura da rotulagem nutricional do alimento

Com relação ao hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, 50% dos participantes relataram possuir esse hábito antes da compra dos produtos alimentícios. Resultados aproximados foram encontrados por Moraes *et al.* (2020), em estudo realizado com 415 consumidores para avaliar o conhecimento e uso da rotulagem nutricional, que identificaram que a maioria das pessoas relatou utilizar as informações nutricionais na compra dos produtos alimentícios às vezes (42,41%) ou sempre (13,98%). Apesar disso, esperava-se que no presente estudo uma porcentagem maior de participantes tivesse esse hábito pois outros estudos como os

de Bueno *et al.* (2022) e Weber *et al.* (2022), identificaram que 72% e 70% dos participantes tinham o hábito de ler os rótulos dos alimentos, respectivamente.

Buscando identificar os fatores que pudessem interferir no hábito da leitura dos rótulos dos alimentos, não foram encontradas evidências estatísticas significantes de dependência quanto ao gênero ($p = 0,7$), idade ($p = 0,6$), estado civil ($p = 0,8$), percentual da renda destinado à compra de alimentos ($p = 0,9$) e responsabilidade sobre a compra dos alimentos ($p = 0,5$). Contudo, há fortes evidências de associação quanto à escolaridade ($p = 0,007$) e a renda ($p = 0,001$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Associação entre as variáveis socioeconômicas e o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, de acordo com da população estudada - Natal/RN, 2023.

Variáveis socioeconômicas	Hábito de leitura dos rótulos dos alimentos
	p-value
Gênero	0,7
Idade	0,6
Estado civil	0,8
Escolaridade	0,007*
Renda	0,001*
% renda destinado à compra de alimentos	0,9
Responsabilidade sobre a compra de alimentos	0,5

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Legenda: * $p < 0,05$, evidência muito forte de associação entre as variáveis.

Couto *et al.* (2023), Ferreira *et al.* (2020), Krumreich *et al.* (2021) e Morais *et al.* (2020), em estudos que avaliaram o comportamento e o conhecimento do consumidor acerca da rotulagem dos alimentos, identificaram prevalência do sexo feminino nas populações estudadas. Os dados recentes do Censo 2022 divulgado pelo IBGE (2023), apresenta que a população brasileira é composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino, o que pode justificar a alta prevalência do sexo feminino nos estudos. Contudo, essa informação não infere que o sexo seja um fator determinante para a leitura dos rótulos dos alimentos.

Em relação à idade, estudos realizados por Couto *et al.* (2023), Ferreira *et al.* (2020), Krumreich *et al.* (2021) e Morais *et al.* (2020), apresentaram diferentes faixas etárias ou idade média para as populações estudadas, explicado pelos perfis dos públicos-alvo: consumidores em geral (faixa etária de 22 a 71 anos), estudantes

universitários (idade média = $33,5 \pm 9$ anos), estudantes de cursos técnicos (faixa etária de 18 a 45 anos) e estudantes universitários (idade média $21,02 \pm 2,89$ anos), respectivamente. Apesar disso, Ferreira *et al.* (2020) e Souza, Valente e Silva (2021) demonstraram uma associação positiva entre idade e o interesse pela leitura dos rótulos dos alimentos, confrontando os resultados apresentados neste estudo. Essa divergência pode ser explicada pelo público-alvo ser composto em sua maioria por pessoas adultas.

Da análise da associação entre as variáveis escolaridade e o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, identificou-se evidências muito fortes de dependência ($p = 0,007$), ou seja, as pessoas com maiores graus de escolaridade são aquelas que mais tem o hábito de leitura dos rótulos. Resultados semelhantes foram encontrados por Procópio, Silva e Carneiro (2021) em um estudo transversal com 108 consumidores de um supermercado, que identificaram uma associação positiva entre a escolaridade, a leitura e o entendimento dos rótulos dos alimentos, corroborado por Cavada *et al.* (2012), que também apontaram níveis mais altos de escolaridade em pessoas que tem o hábito de ler os rótulos dos alimentos.

Nesse contexto, a escolaridade desempenha um papel significativo nas motivações e escolhas dos indivíduos pois está diretamente ligada ao acesso à informação. Assim, pressupõe-se que quanto mais elevado o nível educacional, maior é o conhecimento adquirido, inclusive em relação a educação alimentar e nutricional, o que pode resultar em maiores chances de adotar escolhas alimentares mais saudáveis (Moraes, 2017).

Do mesmo modo, a análise da associação entre renda e o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos também apontou fortes evidências estatísticas de dependência ($p = 0,001$), comprovando que pessoas com maiores rendas são aquelas que mais tem o hábito de leitura dos rótulos. Resultados semelhantes foram encontrados por Moraes (2017) e Morais *et al.* (2020), que demonstraram relação diretamente proporcional entre a renda e a utilização das informações presentes nos rótulos dos alimentos nas escolhas alimentares.

Segundo Giskes *et al.* (2006), indivíduos que possuem menor poder aquisitivo tendem a fazer escolhas alimentares menos saudáveis em razão da influência do preço, da falta de conhecimento sobre as informações presentes nos

rótulos dos alimentos e da acessibilidade a alimentos mais saudáveis. Além disso, há outras demandas que exigem recursos financeiros e a preocupação com uma alimentação saudável pode deixar de ser prioridade.

5.3 Qual a importância de ler a rotulagem nutricional do alimento?

Para que a rotulagem nutricional seja utilizada de forma efetiva, é necessário que a população tenha a habilidade de ler e entender as informações presentes nos rótulos dos alimentos. Procurando investigar a importância atribuída a leitura dos rótulos e o entendimento acerca das informações presentes nas embalagens, observou-se que 92,5% dos entrevistados considerou a leitura dos rótulos dos alimentos importante para a escolha dos produtos alimentícios e 42,5% informou não entender as informações presentes nos rótulos dos alimentos.

Das pessoas que possuem o costume de ler o rótulo dos alimentos, 100% considerou essa leitura importante e 85% declarou entender as informações presentes nas embalagens dos alimentos. Em contrapartida, quem alegou não ter o hábito de ler os rótulos dos alimentos antes da compra, 85% considerou que essa leitura é importante apesar da maioria (70%) não entender as informações presentes nas embalagens dos alimentos (Tabela 3).

Tabela 3 - Análise entre a importância da leitura e compreensão e o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, de acordo com da população estudada - Natal/RN, 2023.

Variáveis	Respostas	Frequência	Hábito de leitura dos rótulos				p-value
		n (%)	Sim		Não		
			n	%	n	%	
Considera a leitura dos rótulos importante	Sim	37 (92,5)	20	100	17	85	0,2
	Não	3 (7,5)	0	0	3	15	
Entende as informações	Sim	23 (57,5)	17	85	6	30	0,0002*
	Não	17 (42,5)	3	15	14	70	

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Legenda: *p < 0,05, evidência muito forte de associação entre as variáveis.

Entretanto, embora metade da população tenha o hábito de ler os rótulos dos alimentos, não há evidências estatísticas significantes de associação entre a leitura dos rótulos e se considera essa leitura importante (p = 0,2), ao contrário do observado quanto ao entendimento das informações presentes nos rótulos, cuja

evidência é extremamente forte ($p = 0,0002$), ou seja, os indivíduos que mais tem o hábito de leitura são os que mais entendem as informações presentes nos rótulos dos alimentos. Assim, dificuldades na compreensão das informações podem desencorajar a leitura dos rótulos dos alimentos, influenciando diretamente nas escolhas alimentares.

A dificuldade de compreensão das informações presentes nos rótulos dos alimentos encontradas neste estudo se assemelha aos achados em diversos outros estudos. Silva e Cattelan (2022), em um estudo com 82 consumidores para avaliar a percepção em relação à rotulagem nutricional, concluíram que 42,7% não entendiam as informações presentes nos rótulos dos alimentos e 8,5% demonstraram confusão quanto ao entendimento. Morais *et al.* (2020), avaliando o conhecimento dos rótulos nutricionais por consumidores, concluíram que apesar da maioria do público-alvo informar que utiliza a rotulagem nutricional, muitos encontram dificuldade na compreensão das informações.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, através do Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional, identificou que o problema crucial dos consumidores brasileiros em relação ao uso das informações presentes nos rótulos dos alimentos é a sua compreensão. Por isso, esforços foram realizados para mudança desse cenário, incluindo as alterações propostas pela RDC n° 429/2020 e IN n° 75/2020. Com isso, os objetivos da agência direcionaram-se para a melhoria da rotulagem no sentido de evitar confusão do consumidor, tornando-as mais visíveis, legíveis e compreensíveis. Contudo, para melhor avaliação dos impactos da nova rotulagem nutricional, faz-se necessário realizar estudos futuros visto que as embalagens dos produtos alimentícios ainda não foram totalmente substituídas no mercado (Brasil, 2019; Brasil, 2020a; Brasil, 2020b; Brasil, 2023b).

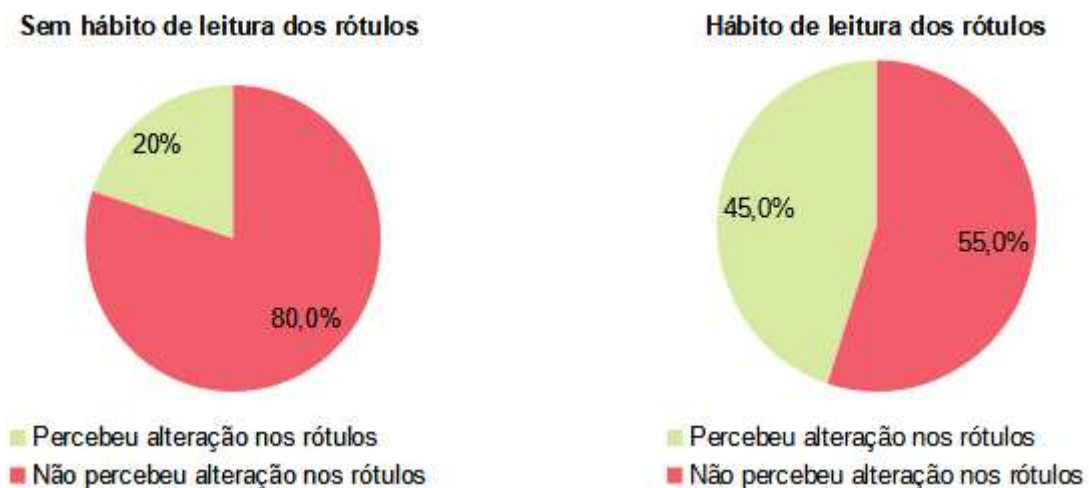
5.4 Leitura da rotulagem nutricional, percepção e conhecimento da rotulagem nutricional frontal

As novas regras para a rotulagem de alimentos propostas pela RDC n° 429/2020 e IN n° 75/2020 incluíram mudanças na tabela de informações nutricionais e nas alegações nutricionais, como a padronização da tabela nutricional com letras

pretas e fundo branco, informação obrigatória da declaração de açúcares totais e adicionado, do valor energético e de nutrientes por 100g ou 100ml, número de porções por embalagem, localização da tabela nutricional próxima à lista de ingredientes e em superfície contínua, e a adoção da rotulagem nutricional frontal. Considerando que essas mudanças na rotulagem de alimentos entraram em vigor em 09/10/2022, o instrumento de coleta de dados abordou questões relacionadas à percepção das mudanças ocorridas nos rótulos dos alimentos no último ano e a compreensão das informações presentes na rotulagem frontal.

Dos 40 entrevistados, 67,5% não perceberam alteração nos rótulos dos alimentos no último ano. Ao relacionar a percepção das mudanças na rotulagem nutricional com o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, 55% das pessoas que possuem o hábito de ler os rótulos dos alimentos afirmaram não ter percebido quaisquer mudanças, contra a maioria das pessoas (80%) que não tem o hábito de ler o rótulo dos alimentos (Figura 2). Couto *et al.* (2023), avaliando o comportamento dos consumidores frente as alterações da nova rotulagem nutricional, encontraram resultados diferentes dos descritos, destacando que a rotulagem nutricional frontal foi percebida por 71,5% da população estudada, seguido pela quantidade da porção (37,6%), açúcares totais e adicionados (33,6%), coluna de 100g na tabela nutricional (30,2%) e lista de ingredientes (0,3%).

Figura 2 - Percepção da alteração da rotulagem nutricional de alimentos embalados segundo RDC n° 429/2020 e IN n° 75/2020 e sua correlação com o hábito de ler os rótulos dos alimentos, segundo os participantes do estudo - Natal/RN, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sabendo que a rotulagem nutricional frontal informa ao consumidor sobre alimentos que possuem alto teor de gordura saturada, açúcar adicionado e sódio, questionou-se aos participantes sobre o entendimento dessas informações: 65% informou ter conhecimento sobre o significado dos nutrientes presentes na rotulagem nutricional frontal. Destes, 95% tem o hábito de ler os rótulos dos alimentos e 35% não possuem esse hábito. Estudos tem demonstrado que a rotulagem nutricional frontal pode ser utilizada como ferramenta para identificar os riscos quanto ao consumo dos alimentos com alto teor de substâncias prejudiciais à saúde, permitindo ao consumidor identificar produtos com excesso de nutrientes que afetam a qualidade de alimentação e com potencial para aumentar o risco de DCNT, dando mais clareza quanto às informações e contribuindo para a realização de escolhas alimentares mais saudáveis (Couto *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2020; Pereira, 2019).

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que houve evidência estatística moderada de associação entre o hábito de ler os rótulos e a percepção das mudanças na rotulagem dos alimentos ($p = 0,08$), e evidência estatística muito forte de dependência quando comparado ao entendimento acerca das informações presentes na rotulagem nutricional frontal ($p = 0,0001$). Assim, pode-se inferir que o hábito de ler os rótulos dos alimentos parece influenciar na compreensão dos dados presentes na rotulagem nutricional frontal e na percepção de alterações nas informações presentes nas embalagens dos alimentos (Tabela 4).

Tabela 4 - Análise entre a percepção de mudanças na rotulagem nutricional, entendimento da rotulagem frontal e o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, de acordo com da população estudada - Natal/RN, 2023.

Variáveis	Respostas	Frequência	Hábito de leitura dos rótulos				p-value
		n (%)	Sim		Não		
			n	%	n	%	
Percepção de alterações na rotulagem	Sim	13 (32,5)	9	45	4	20	0,08**
	Não	27 (67,5)	11	55	16	80	
Entendimento da rotulagem frontal	Sim	26 (65)	19	95	7	35	0,0001*
	Não	14 (35)	1	5	14	65	

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Legenda: * $p < 0,05$, evidência muito forte de associação entre as variáveis; ** $p > 0,05$ e $p < 0,10$ - evidência moderada de associação.

Contudo, esperava-se uma evidência estatística muito forte de dependência entre as variáveis leitura dos rótulos dos alimentos e percepção das alterações propostas pela RDC n° 429/2020-ANVISA, visto que as pessoas que tem o hábito de ler os rótulos deveriam estar mais atentas a qualquer alteração. Os resultados encontrados de associação moderada podem ser explicados em razão da publicação da RDC n° 819/2023-ANVISA, que aumentou o prazo para adequação dos produtos que já se encontravam no mercado de 09/10/2022 para 09/10/2023, permitindo que embalagens e rótulos adquiridos até 08/10/2023 pudessem ser comercializados até seu prazo de validade, fazendo com que embalagens sem a rotulagem frontal circulassem no mercado durante o período do estudo (Brasil, 2020a; Brasil, 2023b).

5.5 Relação entre a leitura da rotulagem nutricional e presença de doenças crônicas não transmissíveis

Analisando a relação entre o hábito de ler os rótulos dos alimentos e o diagnóstico de doenças que necessitam de seleção de alimentos ou dieta específica, 67,5% da população estudada afirmou possuir alguma doença: 80% das pessoas que possuem o hábito de ler os rótulos informou possuir alguma doença, principalmente diabetes, pré-diabetes, resistência insulínica e hipertensão, contra 55% das pessoas que não possuem esse hábito. Os resultados sugerem que existe evidência moderada de associação entre o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos e a necessidade de dieta específica ou seleção de alimentos ($p = 0,08$), ou seja, a necessidade de seleção de alimentos ou dieta específica influencia de forma moderada a leitura dos rótulos dos alimentos.

Estudos realizados por Avanzi (2019) e Couto *et al.* (2023) encontraram resultados distintos em relação ao percentual da população-alvo que declarou possuir alguma doença: 18% e 15,1%, respectivamente. Porém, Avanzi (2019) demonstrou que as pessoas que possuem alguma doença que necessite de seleção de alimentos ou dieta específica possuem maior interesse pela leitura dos rótulos, corroborando com os achados no presente estudo.

Diante da relação entre o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos e o diagnóstico de doenças afetadas pela alimentação, esperava-se uma evidência estatística muito forte de dependência entre essas variáveis em decorrência do poder de determinados alimentos agravar a doença. Os resultados encontrados de associação moderada podem ser explicados pelo local de coleta de dados visto que o NIAN tem como público-alvo pessoas adultas com diagnóstico de DCNT e a maioria da população relatou possuir alguma dessas doenças (67,5%).

Segundo dados publicados pela Organização Panamericana da Saúde (OPAS) (2020), as doenças cardiovasculares e a diabetes estão entre as DCNT que mais acometem pessoas em todo o mundo. O Ministério da Saúde, através do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), monitora a frequência e distribuição dos fatores de risco e proteção para as DCNT nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Analisando os dados do Vigitel 2023, comparando com os de 2019, o percentual de indivíduos adultos que relataram diagnóstico médico de diabetes aumentou de 7,4% para 10,2% e o de hipertensão de 24,5% para 27,9%. Sendo assim, faz-se necessário a adoção de medidas que contribuam com a melhoria desse cenário, onde a rotulagem nutricional poderá auxiliar os consumidores a fazer melhores escolhas alimentares (Brasil, 2020c; Brasil, 2023c).

5.6 Informações presentes nos rótulos: avaliação da confiança, impacto na hora da compra, relação com o hábito de ler o rótulo e dificuldades para ler e entender.

Avaliando o nível de confiança dos indivíduos em relação às informações presentes nos rótulos dos alimentos e seu impacto na hora da compra, observou-se que 60% dos participantes confiam nessas informações e 40% não confiam. Entretanto, ressalta-se que 72,5% já deixou de comprar algum alimento por causa das informações presentes nos rótulos. Entre aqueles que tem o costume de ler os rótulos dos alimentos, 80% confia nessas informações e todos já deixaram de comprar algum alimento por causa das informações presentes nos rótulos. Dentre as

peessoas que não possuem o hábito de leitura dos rótulos, 60% não confiam e 45% afirma já ter deixado de comprar algum alimento por causa dessas informações.

Esses resultados sugerem que há evidências estatísticas extremamente fortes de dependência entre o hábito de ler os rótulos e a confiança nas informações ($p = 0,008$) e hábito de ler os rótulos e o impacto na escolha dos alimentos ($p = 0,0001$). Assim, a falta de confiança nas informações presentes nos rótulos parece desincentivar o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos. Contudo, o hábito de leitura dos rótulos pode favorecer escolhas alimentares mais saudáveis a medida que se excluem da dieta os alimentos cujas embalagens apresentam informações que possam prejudicar a saúde do indivíduo (Tabela 5).

Tabela 5 - Análise entre a confiança nas informações da rotulagem nutricional, impacto na escolha dos alimentos e o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos, de acordo com da população estudada - Natal/RN, 2023.

Variáveis	Respostas	Frequência	Hábito de leitura dos rótulos				p-value
		n (%)	Sim		Não		
			n	%	n	%	
Confiança nas informações dos rótulos	Sim	24 (60)	16	80	8	40	0,008*
	Não	16 (40)	4	20	12	60	
Impacto na escolha dos alimentos	Sim	29 (72,5)	20	100	9	45	0,0001*
	Não	11 (27,5)	0	0	11	55	

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Legenda: * $p < 0,05$, evidência muito forte de associação entre as variáveis.

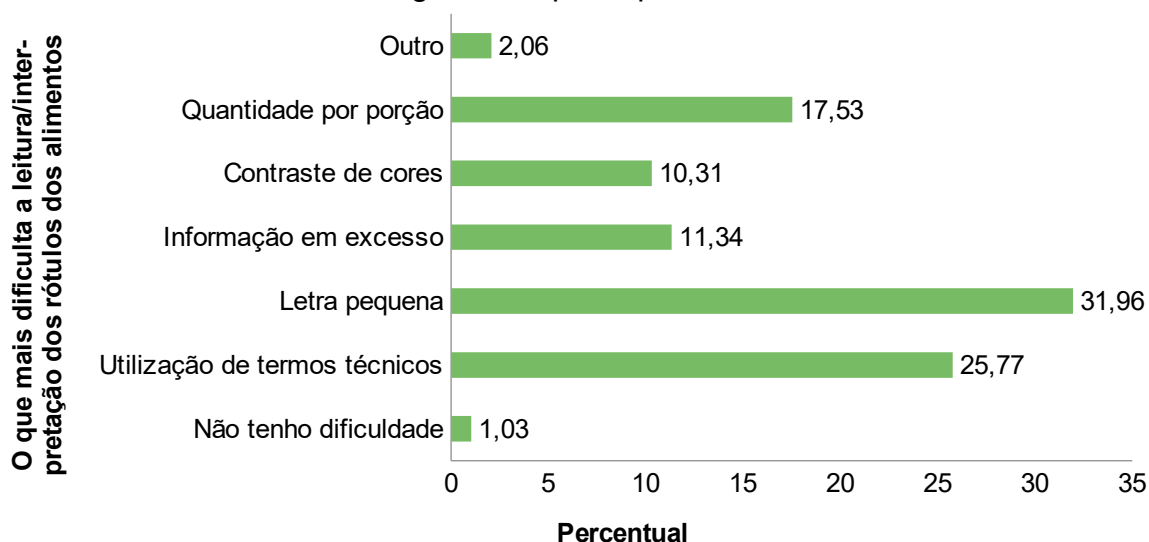
A falta de confiança nas informações presentes nos rótulos dos alimentos também foi identificada nos estudos de Avanzi (2019) e Marins, Jacob e Peres (2008), onde 31,5% e 26% da amostra, respectivamente, relatou não confiar. Avanzi (2019), também identificou que 51% da população estudada já deixou de comprar produtos alimentícios por causa da rotulagem. Essa desconfiança foi considerada de grande relevância em estudos anteriores e considerada como um dos fatores que desestimulam a leitura dos rótulos dos alimentos. Isso porque muitas pessoas acreditam que as informações podem ser manipuladas em favor das empresas e também pela falta de fiscalização (Marins, Jacob e Peres, 2008; Souza *et al.*, 2011).

Buscando identificar as dificuldades encontradas na leitura e interpretação das informações presentes nos rótulos dos alimentos, a letra pequena foi apontada por 32% dos entrevistados como o item que mais dificulta essa leitura, seguido pela

utilização de termos técnicos (26%), quantidade por porção (18%), contraste de cores (11%), informação em excesso (10%) e outros motivos (2%). Apenas um indivíduo relatou não ter dificuldade. Do grupo que declarou ter o hábito de ler os rótulos dos alimentos, 36,7% apontou a letra pequena como o item que mais dificulta a leitura e interpretação das informações. Dentre aqueles que não tem esse hábito, a letra pequena e utilização de termos técnicos tiveram o mesmo peso (27,5%) (Figura 3).

Considerando a associação entre o hábito de ler os rótulos dos alimentos e as dificuldades encontradas, os resultados encontrados apontam que não há evidências estatísticas significantes de dependência entre essas variáveis ($p = 0,3$), ou seja, os motivos que dificultam a leitura ou interpretação dos rótulos não são significativamente diferentes entre quem tem ou não o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos. Resultados similares foram encontrados em estudos realizados por Ferreira et al. (2020) e Silva e Cattelan (2022), onde a letra pequena foi apontada por 30,4% e 20,7% das pessoas, respectivamente, como um dos principais fatores que afetam a compreensão das informações contidas nos rótulos de alimentos.

Figura 3 - Fatores que dificultam a leitura/interpretação das informações presentes nos rótulos dos alimentos, segundo os participantes do estudo - Natal/RN, 2023.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Segundo Brasil (2019), dentre os fatores que mais afetam a compreensão das informações presentes nos rótulos dos alimentos estão: dificuldade de visualização e leitura, conhecimento e tempo exigido para compreensão das informações, dificuldade de comparação do valor nutricional dos alimentos, inconsistências das informações e baixo nível de educação alimentar e nutricional. Essa falta de compreensão e legibilidade são fatores que afetam diretamente o uso das informações presentes nos rótulos dos alimentos e desencorajam sua leitura (Brasil, 2019; Souza *et al.*, 2011).

Procurando identificar quais são as informações presentes nos rótulos dos alimentos que mais chamam a atenção dos entrevistados na hora da compra, 47,5% informou ser a informação nutricional, seguida da declaração sobre os nutrientes adicionados (17,5%), informações sobre os benefícios para a saúde e rotulagem frontal (12,5%) e figuras ilustrativas (10%). A informação nutricional também foi apontada como a informação que mais chama a atenção tanto para as pessoas que possuem o hábito de leitura dos rótulos quanto para as que não tem. Esses resultados indicam que não há evidências estatísticas significantes de associação entre o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos e as informações que chamam mais atenção no momento da compra de produtos alimentícios ($p = 0,3$), ou seja, mesmo aqueles que não tem o costume de ler os rótulos dos alimentos reconhecem a importância da informação nutricional.

Procurando determinar os fatores que mais influenciam no momento da compra dos produtos alimentícios, 35% optou pela qualidade nutricional, seguida pelo prazo de validade (22,5%), menor preço (20%), marca (15%) e sabor (7,5%). Sugestão de amigos, mídia/propaganda e facilidade no preparo dos alimentos não foram citadas. A qualidade nutricional foi apontada por 55% das pessoas que possuem o hábito de ler o rótulo dos alimentos como a informação que mais influencia a aquisição dos produtos alimentícios. Entretanto, para aqueles que não possuem esse hábito, o prazo de validade foi apontado como o fator que mais influencia no momento da compra de produtos alimentícios (30%), comprovando que existe moderada evidência estatística de dependência entre o hábito de leitura dos rótulos e o fator mais relevante na hora da compra dos alimentos ($p = 0,05$). Em outros termos, quem tem o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos é mais influenciado por

informações referentes à qualidade do alimento, enquanto quem não tem esse hábito prioriza informações de segurança alimentar, como o prazo de validade. Essa diferença entre quem lê os rótulos dos alimentos e quem não lê pode ser explicada pela maioria dos entrevistados possuírem doenças que necessitam de seleção de alimentos ou dieta específica, dando prioridade a qualidade nutricional do alimento.

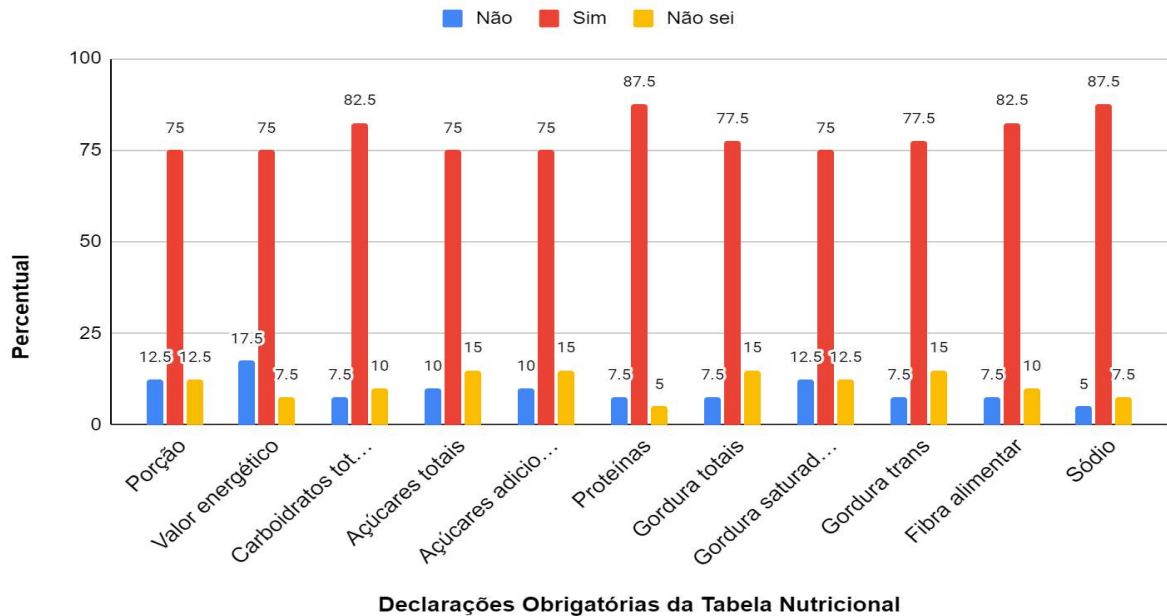
Resultados similares foram encontrados em alguns estudos sobre rotulagem nutricional, que identificaram que a informação presente nos rótulos dos alimentos que mais chama a atenção dos consumidores é o prazo de validade. Sabendo que o prazo de validade está diretamente relacionado à segurança alimentar e ao período indicado para o consumo seguro do alimento, o consumidor geralmente prioriza essa informação. (Cavada *et al.*, 2012; Ferreira *et al.*, 2020; Krumreich *et al.*, 2021; Xavier e Morais, 2019).

5.7 Informações nutricionais e alimentação saudável

O conhecimento acerca das declarações obrigatórias presentes na tabela nutricional pode influenciar melhores escolhas alimentares e, conseqüentemente, assegurar a manutenção de uma alimentação saudável. Como base nisso, procurou-se identificar quais informações presentes na tabela nutricional é considerada importante para a manutenção de uma alimentação saudável. As quantidades de sódio e proteínas foram consideradas os itens mais importantes para a manutenção de uma alimentação saudável por 87,5% das pessoas, enquanto que o valor energético foi considerado o menos importante, com 17,5% (Figura 4).

Dentre os participantes que costumam ler os rótulos dos alimentos, as declarações consideradas mais importantes por 95% dos indivíduos foram a quantidade de sódio, gordura trans, açúcares adicionados e carboidratos totais; 20% indicaram a porção como a declaração menos importante. A quantidade de proteínas foi mencionada como a alegação mais importante por 90% dos indivíduos que não tem o hábito de leitura dos rótulos e o valor energético como o menos importante (25%).

Figura 4 - Declarações obrigatórias presentes na tabela nutricional consideradas importantes para a manutenção de uma alimentação saudável, segundo os participantes do estudo, no período entre agosto e setembro de 2023 – Natal/RN, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Esses resultados corroboram com o estudo desenvolvido por Krumreich *et al.* (2021), que identificaram que dentre as declarações obrigatórias na tabela nutricional consideradas mais importantes, em ordem decrescente de observação, estão a quantidade de sódio, gordura, valor energético, carboidratos e, por último, fibras alimentares. Em estudo semelhante, Silva e Cattelan (2022), ao avaliarem a percepção dos consumidores frente a rotulagem nutricional, identificaram o carboidrato como o nutriente de maior relevância, seguido por proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, sal e fibras.

Buscando avaliar se o diagnóstico de doenças que necessitam de seleção de alimentos ou dieta específica influencia na escolha das informações presentes na tabela nutricional que são consideradas importantes para a manutenção de uma alimentação saudável, a quantidade de carboidratos totais, fibras e sódio foram elencados por 85,2% como sendo importantes para a manutenção de uma alimentação saudável e o valor energético como o menos importante (25,9%). Todas as pessoas que informaram não possuir doenças consideraram a quantidade de proteína como a informação mais importante da tabela nutricional e os açúcares

adicionados como a menos importante ou não souberam responder.

Sabendo que diabetes, pré-diabetes, resistência insulínica e hipertensão foram as doenças mais citadas pelos entrevistados (77,8%), explica a preocupação com os nutrientes que afetam diretamente essas patologias. Um estudo de coorte realizado por Kollannoor-Samuel *et al.* (2017) avaliou o uso regular das informações presentes nos rótulos dos alimentos e a associação com o desenvolvimento de diabetes em 7150 indivíduos adultos americanos e concluiu que a utilização dos rótulos dos alimentos estava associada a um menor risco de desenvolver diabetes à longo prazo. Outro estudo identificou o carboidrato como o nutriente mais citado da tabela nutricional, seguido pela proteína e sódio (Xavier e Moraes, 2019).

A World Health Organization (2023) publicou um relatório global sobre a redução da ingestão de sódio que estima 1,89 milhão de mortes relacionadas à ingestão excessiva de sódio por ano, o que equivale a metade da população do Rio Grande do Norte, segundo dados do Censo 2022. A adoção da rotulagem frontal está entre as recomendações da OMS para a redução do consumo de sódio, com a finalidade de facilitar o entendimento da população acerca dos alimentos com alto teor de sódio (IBGE, 2023; WHO, 2023).

Visando tornar a rotulagem frontal ainda mais acessível, a ANVISA disponibiliza em seu portal eletrônico o E-Participa 1 de 2023, um mecanismo de participação social que busca encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva e visual na compreensão dos rótulos e embalagens de alimentos e outros produtos regulamentados pelo órgão (ANVISA, 2023).

Diante de tudo que foi exposto, destaca-se a importância da utilização da rotulagem nutricional como estratégia de promoção da saúde, principalmente na população com diagnóstico de doenças que são afetadas diretamente pela má alimentação. Além disso, verifica-se que as políticas públicas para melhorar a compreensão da rotulagem nutricional e utilização da rotulagem frontal como norteadora de uma alimentação saudável não são suficientes, necessitando de mais empenho por parte dos órgãos públicos.

6 CONCLUSÃO

A rotulagem nutricional é uma poderosa ferramenta para que o consumidor faça escolhas alimentares mais saudáveis, contribuindo para a manutenção da saúde. Apesar dos esforços dos órgãos governamentais e da implementação de políticas públicas para melhorar a compreensão e o acesso dos consumidores às informações dispostas nos rótulos dos alimentos, ainda existem muitas barreiras que impedem a popularização da rotulagem nutricional, como a compreensão, entendimento, visualização e confusão em relação aos termos técnicos utilizados. A letra pequena e a utilização de termos técnicos foram apontados como os principais fatores que dificultam a leitura e compreensão. O grau de escolaridade, a renda familiar, a compreensão, a confiança nas informações e a necessidade de seleção de alimentos ou dieta específica decorrente de alguma patologia são fatores que influenciam a leitura e utilização dos rótulos dos alimentos. Além disso, indivíduos que tem o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos são influenciados em sua maioria pela qualidade nutricional do alimento enquanto os que não tem esse hábito são mais influenciados pelo prazo de validade. O diagnóstico de doenças que necessitam de seleção de alimentos ou dieta específica influencia no que os indivíduos consideram mais importante na tabela nutricional para a manutenção de uma alimentação saudável.

A conscientização sobre a leitura dos rótulos deveria ser ponto principal de qualquer abordagem nutricional. Para isso, é necessário aprimorar ações de educação alimentar e nutricional para o desenvolvimento da autonomia em relação às escolhas alimentares.

Ademais, este trabalho marca um dos primeiros passos rumo à compreensão aprofundada dos impactos da nova rotulagem nutricional na percepção dos consumidores e, conseqüentemente, nas escolhas alimentares. Diante disso, faz-se necessário seu seguimento para uma avaliação continuada do impacto do uso da rotulagem dos alimentos na saúde dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa recebe contribuições sobre rotulagem para pessoas com deficiência**. 30/05/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-recebe-contribuicoes-sobre-rotulagem-para-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- ASKARI, M. *et al.* Ultra-processed food and the risk of overweight and obesity: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Int J Obes (Lond)**, v. 44, n. 10, p. 2080-2091, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32796919/>. Acesso em: 03 out. 2023.
- AVANZI, B. B. **Estudo da Rotulagem de Alimentos e Compreensão do Consumidor da Cidade de Londrina-PR**. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Alimentos) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12414>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- BARROS, L. S. *et al.* Rotulagem Nutricional de Alimentos: Utilização e Compreensão entre Estudantes. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 90688–90699, Nov. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20279>. Acesso em: 9 mai. 2023.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 7.328, de 17 de fevereiro de 1945. Cria, no Conselho Federal de Comércio Exterior, a Comissão Nacional de Alimentação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 1945. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del7328.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.328%2C%20DE%2017%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201945.&text=Cria%2C%20no%20Conselho%20Federal%20de,Art.. Acesso em: 11 abr. 2023.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre normas básicas sobre alimentos dos Ministérios da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 out. 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0986.htm. Acesso em: 19 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos. Resolução nº 12, de 1978. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 mar. 1978. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cnnpa/1978/res0012_30_03_1978.html. Acesso em: 11 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.543, de 23 de dezembro de 1992. Determina a impressão de advertência em rótulos e embalagens de alimentos industrializados que contenham

glúten a fim de evitar a doença celíaca ou síndrome celíaca. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 dez. 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9782.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 jan. 1999a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9782.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 710, de 10 de junho de 1999. Aprova a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jun. 1999b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt0710_10_06_1999.html. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 94, de 17 de novembro de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Básicas para Análise e Comprovação de Propriedades Funcionais e/ou de Saúde Alegadas em Rotulagem de Alimentos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 nov. 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0094_01_11_2000.html. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 39, de 21 de junho de 2001. Aprova o Regulamento Técnico para Rotulagem de Alimentos e Bebidas Não Alcoólicas Embalados, destinados ao Consumidor Final. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2001a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2001/rdc0039_21_03_2001.html. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 40, de 21 de junho de 2001b. Aprova o Regulamento Técnico para Rotulagem de Alimentos e Bebidas Alcoólicas. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2001b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2001/rdc0039_21_03_2001.html. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Decreto nº 4.680, de 24 de abril de 2003. Regulamenta a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre os alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abr. 2003a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4680.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico de Porções de Alimentos Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. 2003b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/rdc0359_23_12_2003.html. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. 2003c. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/res0360_23_12_2003.html. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 26, de 30 de junho de 2015. Dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 jul. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0026_26_06_2015.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gerência Geral de Alimentos. **Relatório do Grupo de Trabalho sobre Rotulagem Nutricional**. 2017a. Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/temp/z2017912RelatoriodoGrupodeTrabalhosobreRotulagemNutricional.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 136, de 8 de fevereiro de 2017. Estabelece os requisitos para declaração obrigatória da presença de lactose nos rótulos dos alimentos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 fev. 2017b. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2017/rotulagem-de-lactose-em-alimentos-tem-regra-publicada#:~:text=A%20segunda%20%C3%A9%20a%20resolu%C3%A7%C3%A3o,presen%C3%A7a%20de%20lactose%20nos%20alimentos>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Relatório preliminar de análise de impacto regulatório sobre rotulagem nutricional**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33880/2977862/An%C3%A1lise+de+Impacto+Regulat%C3%B3rio+sobre+Rotulagem+Nutricional_vers

%C3%A3o+final+3.pdf/2c094688-ae441d-a7f1-218336995337. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Relatório de análise de impacto regulatório sobre rotulagem nutricional**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/219401/An%C3%A1lise+de+Impacto+Regulat%C3%B3rio+sobre+Rotulagem+Nutricional.pdf/c63f2471-4343-481d-80cb-00f4b2f72118>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 429, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional de alimentos embalados. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-dediretoria-colegiada-rdc-n-429-de-8-de-outubro-de-2020-282070599>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Instrução Normativa nº 75, de 08 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 out. 2020b. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/IN+75_2020_.pdf/7d74fe2d-e187-4136-9fa2-36a8dcfc0f8f. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de doenças e agravos não transmissíveis e Promoção da saúde. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. 137 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Nota Técnica nº 25/2023-CGDANT/DAENT/SVSA/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-25-2023-cgdant-daent-svsa-ms#:~:text=O%20tabagismo%2C%20o%20consumo%20de,%2C%20respirat%C3%B3rias%20cr%C3%B4nicas%20e%20diabetes>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada nº 819, de 9 de outubro de 2023. Altera a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020, que dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-819-de-9-de-outubro-de-2023-515434242>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023c. 131 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 11 out. 2023.

BUENO, L. M. **Impacto dos Rótulos Nutricionais e da Publicidade no Comportamento Alimentar da População do Sul de Minas Gerais**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Biociências Aplicadas à Saúde). Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/bitstream/tede/2168/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Laysa%20Camila%20Bueno.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

CAPRARA, G. Mediterranean-Type Dietary Pattern and Physical Activity: The Winning Combination to Counteract the Rising Burden of Non-Communicable Diseases (NCDs). **Nutrients**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 429, Jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33525638/>. Acesso em: 29 out. 2023.

CAVADA, G. S. *et al.* Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Braz J Food Technol**, [S. l.], v. esp, n. 15, p. 84 - 88, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjft/a/N9jx4GpQXGfbcRb5r6fp5XQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2023.

COUTO, E. M. M. *et al.* Avaliação do comportamento do consumidor brasileiro frente a nova rotulagem nutricional em produtos alimentícios. **Rev. Agr. Acad.**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 70 - 83, Mar/Abr. 2023. Disponível em: <https://agrariacad.com/2023/06/08/avaliacao-do-comportamento-do-consumidor-brasileiro-frente-a-nova-rotulagem-nutricional-em-produtos-alimenticios/#:~:text=Quando%20questionados%20sobre%20escolhas%20alimentares,clara%20e%20de%20f%C3%A1cil%20interpreta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 out. 2023.

CROSBIE, E. *et al.* A policy study on front-of-pack nutrition labeling in the Americas: emerging developments and outcomes. **Lancet regional health. Americas**, [S. l.], v. 18, n. 8, p. 100400, 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(22\)00217-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(22)00217-4/fulltext). Acesso em: 25 out. 2023.

FERREIRA, R. M. *et al.* Conhecimento de universitários sobre a rotulagem dos alimentos e informações nutricionais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, e328985367, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5367>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GISKES, K. *et al.* (2006). A multilevel study of socio-economic inequalities in food choice behaviour and dietary intake among the Dutch population: the GLOBE study. **Public health nutrition**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 75-83, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16480537/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: População por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 01 nov. 2023.

KOLLANNOOR-SAMUEL, G. *et al.* Nutrition label use is associated with lower longer-term diabetes risk in US adults. **Am J Clin Nutr**, [S. l.], v. 105, n. 5, p. 1079-1085, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28356273/>. Acesso em: 30 out. 2023.

KRUMREICH, F. *et al.* Conhecimento dos alunos do IFSul – Câmpus Bagé sobre informações contidas em rótulos de alimentos. **Revista Thema**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 367-378, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1202>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA, A. B. *et al.* Comportamento do consumidor frente a informação nutricional em rotulagem de produtos alimentícios. **Connection Line - revista eletrônica do univag**, [S. l.], n. 22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1522>. Acesso em: 03 nov. 2023.

LOBANCO, C. M. *et al.* Fidedignidade de rótulos de alimentos comercializados no município de São Paulo, SP. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 499-505, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/zNpfnxZXFbgnKGZtmHbhbYh/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MARINS, B. R.; JACOB S. C.; PERES F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciên Tecnol Aliment**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 579-85, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cta/a/W6V8fk4QKnYGQBkYQ5TDrSb/?format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MATOS, C. H. *et al.* Tendência de consumo de alimentos industrializados por portadores de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 37-43, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337995175_TENDENCIA_DE_CONSUMO_DE_ALIMENTOS_INDUSTRIALIZADOS_POR_PORTADORES_DE_DOENCAS_CRONICAS_NAO_TRANSMISSIVEIS. Acesso em: 30 mai. 2023.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). Tratado para a Constituição de um Mercado Comum Entre a Republica Argentina, a Republica Federativa do Brasil, a Republica do Paraguai e a Republica Oriental do Uruguai. **Boletim Oficial do Mercosul**, Asunción, 1991. Disponível em: https://www.gov.br/siscomex/pt-br/arquivos-e-imagens/2021/05/copy_of_TratadodeAssuncao.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). **Resolução GMC nº 47/2003**. Regulamento Técnico Mercosul sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. Montevideu, 10 dez. 2003. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/PDF/GMC_RES_2003-047.pdf. Acesso em 25 abr. 2023.

MHURCHU, C. N. *et al.* Effects of a Voluntary Front-of-Pack Nutrition Labelling System on Packaged Food Reformulation: The Health Star Rating System in New Zealand. **Nutrients**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 918, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28829380/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutr**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30744710/>. Acesso em 03 out. 2023.

MORAES, J. M. M. **Por que as pessoas comem o que comem? Comparação das motivações para comer entre dois contextos socioeconômicos díspares no Brasil**. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-31012018-090233/publico/JessicaMariaMunzMoraesREVISADA.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MORAIS, A. C. B. *et al.* Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 15, p. e45847, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/45847>. Acesso em: 18 mai. 2023.

OLIVEIRA, P. M. N. **Percepção do consumidor quanto às informações presentes nas embalagens de alimentos**. 2022. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, 2022. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/5635>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019**. [S. l.], 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e#:~:text=Doen%C3%A7a%20card%C3%Adaca%2C%20diabetes%2C%20AVC%2C,2019%20em%20compara%C3%A7%C3%A3o%20com%202000>. Acesso em: 1 nov. 2023.

PEREIRA, R. V. **Efeito dos modelos de alerta nutricional na percepção da saudabilidade pelo consumidor brasileiro**. 2019. 52 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1117077>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PROCÓPIO, S. P. A.; SILVA, C. L. A. ; CARNEIRO, A. C. L. L. Compreensão de consumidores sobre a rotulagem nutricional: o modelo de alerta em triângulos. **Vigil Sanit Debate**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 46–56, 2021. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1434>. Acesso em 05 nov. 2023.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681–692, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/vkThZ86JfcHGzHDDSThHPsc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SHANGGUAN, S. *et al.* A Meta-Analysis of Food Labeling Effects on Consumer Diet Behaviors and Industry Practices. **Am J Prev Med**. [S. l.], v. 56, n. 2, p. 300-314, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30573335/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, A. C. C.; CATTELAN, M. G. Percepção dos consumidores a respeito da rotulagem nutricional de alimentos embalados. **Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/794>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOUZA, S. M. F. C. *et al.* Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, São Paulo, v. 29, n. 5, p. 337 - 343, 2011. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2011.v29n5/337-343/pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

SOUZA, R. B. M.; VALENTE, E. Q.; SILVA, F. M. Compreensão de adolescentes sobre as informações nutricionais e suas formas de apresentação em rótulos de alimentos. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição (RASBRAN)**, São Paulo,

v. 12, n. 4, p. 154-170, 2021. Disponível em:
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1698/401>. Acesso em: 29 abr. 2023.


WEBER, F. H. *et al.* Percepções dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 22-31, 2022. Disponível em: <http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3012>. Acesso em: 02 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO global report on sodium intake reduction**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/366393/9789240069985-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 out 2023.

XAVIER, D. F.; MORAIS, M. P. Compreensão da rotulagem nutricional por frequentadores de um supermercado em Campos Verdes/Goiás. **Brazilian Journal of Food Research**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 90-104, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rebrapa/article/view/11420>. Acesso: 03 nov. 2023.

ANEXOS

ANEXO I – PARECER CEP

<p align="center">HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - HUOL/UFRN</p>	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento geral e uso das informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos: elaboração de material informativo para promoção da autonomia nas escolhas alimentares

Pesquisador: Renata Alexandra Moreira das Neves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70786323.5.0000.5292

Instituição Proponente: Departamento de Nutrição

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.211.059

Apresentação do Projeto:

Trabalho de conclusão de curso que busca verificar o entendimento de rotulagens dos produtos.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento geral e o uso das informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos pelos clientes do NIAN e com base nessas informações elaborar um instrumento educativo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Interessante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os termos exigidos pela Resolução 466/12.

Recomendações:

- O CEP HUOL/UFRN informa ao pesquisador que está em vigor a Lei Geral de proteção de dados- LGPD, e, vem reforçar a orientação que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção

<p>Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado</p>	<p>CEP: 59.012-300</p>
<p>Bairro: Petrópolis</p>	
<p>UF: RN</p>	<p>Município: NATAL</p>
<p>Telefone: (84)3342-5003</p>	<p>E-mail: cep.huol@ebserh.gov.br</p>

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ONOFRE LOPES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE -
HUOL/UFRN



Continuação do Parecer: 6.211.059

e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento da utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar a vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP HUOL deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP HUOL deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.
5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP HUOL deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante de pesquisa.
7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo participante de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado
Bairro: Petrópolis **CEP:** 59.012-300
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3342-5003 **E-mail:** cep.huol@ebserh.gov.br

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ONOFRE LOPES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE -
HUOL/UFRN**



Continuação do Parecer: 6.211.059

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2160242.pdf	23/06/2023 09:06:19		Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_confidencialidadeassinado.pdf	23/06/2023 09:05:49	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
Declaração de concordância	Termo_autorizacao_banco_dados_NIANassinado_BZR.pdf	22/06/2023 16:58:34	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
Outros	formulario_informacoes_pesquisadorassinado.pdf	22/06/2023 16:56:12	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura.pdf	22/06/2023 16:54:03	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
Outros	carta_anuenciaassinada_BZR.pdf	22/06/2023 16:53:19	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Declaracao_compromisso.pdf	12/06/2023 18:22:23	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/06/2023 17:53:34	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	12/06/2023 17:08:46	Renata Alexandra Moreira das Neves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

NATAL, 01 de Agosto de 2023

Assinado por:
ELIANE SANTOS CAVALCANTE
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado

Bairro: Petrópolis

CEP: 59.012-300

UF: RN

Município: NATAL

Telefone: (84)3342-5003

E-mail: cep.huol@ebserh.gov.br

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Este é um convite para você participar da pesquisa: **“O CONHECIMENTO GERAL E O USO DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS PRESENTES NOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES”**, que tem como pesquisador responsável Renata Alexandra Moreira Das Neves, docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e equipe composta pelas nutricionistas do Núcleo Integrado de Atendimento Nutricional/UFRN, Célia Regina Barbosa de Araújo e Ana Paula Black Dreux, e Anne Caroline Duarte de Queiroz, graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Considerando que o conhecimento das pessoas sobre o rótulo dos alimentos pode ajudar na escolha dos alimentos e isso pode ajudar na saúde do indivíduo, essa pesquisa possui como objetivo investigar o conhecimento e a compreensão adequada das informações presentes nos rótulos dos alimentos e elaborar material informativo/educativo relacionado à educação alimentar e nutricional sobre a nova rotulagem dos alimentos como ferramenta aliada para a proteção e promoção da saúde

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a importância da compreensão sobre rotulagem nutricional frente ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes e hipertensão. Ao saber o que estão consumindo, os indivíduos têm autonomia na escolha dos alimentos mais saudáveis e podem evitar ingestão excessiva de substâncias prejudiciais à saúde, fato evidenciado pela rotulagem nutricional frontal, que traz alerta sobre os alimentos que apresentam alto teor de sódio, gordura saturada e açúcar adicionado.

Caso você decida participar, deverá responder a um questionário relacionado a questões socioeconômicas e ao conhecimento sobre rotulagem nutricional e seu impacto para a saúde. O questionário será preenchido na sala de espera do Núcleo Integrado de Atendimento Nutricional (NIAN) sob a orientação de equipe treinada e

capacitada. O tempo que será gasto para respondê-lo pode durar em torno de 20 minutos.

Durante o preenchimento do formulário a previsão de riscos é mínima, podendo ocorrer eventuais desconfortos, possíveis riscos físicos mínimos como cansaço decorrente pelo tempo utilizado para responder ao questionário; Risco de Ordem Emocional, pelo constrangimento em responder a questões que envolvam aspectos socioeconômicas e de hábito alimentar; Risco de Ordem Pessoal, pelo possível medo de que as informações dadas sejam expostas e seu anonimato seja quebrado. Caso ocorra alguma dessas possibilidades, você poderá (1) interromper a entrevista e retomá-la posteriormente, se assim desejar; (2) garantia do anonimato/privacidade do participante ao conceder a entrevista, pois os resultados serão guardados em um local seguro e haverá sigilo no momento da publicação, pois nada identificará o participante.

Os benefícios advindos do estudo referem-se à coleta de informações que serão utilizadas para a elaboração de instrumento de intervenção em educação alimentar e nutricional que favoreçam escolhas alimentares saudáveis e autonomia alimentar, contribuindo para a prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis e promoção da saúde da população atendida.

Em caso de algum problema que você possa ter relacionado com a pesquisa, terá direito à assistência gratuita que será prestada após seu contato com as pesquisadoras responsáveis que irão lhe oferecer suporte de acordo com a necessidade relatada.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para a pesquisadora Renata Alexandra Moreira Das Neves, pelo e-mail renata.neves@ufrn.br ou pelo telefone (084) 98885-0053.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Caso haja gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pela pesquisadora e reembolsado para você.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), nos telefones (84) 33425003, através do e-mail cep_huol@yahoo.com.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 07:30h às 12:30h e das 13:30h às 16:00h, no HUOL situado na Av. Nilo Peçanha, 620 - Petrópolis, Natal - RN, 59012-300 (espaço João Machado / 1º andar do prédio administrativo).

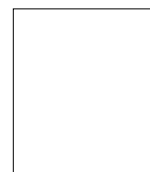
Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Renata Alexandra Moreira Das Neves.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **“O CONHECIMENTO GERAL E O USO DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS PRESENTES NOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES”**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal (RN), ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo “**O CONHECIMENTO GERAL E O USO DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS PRESENTES NOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES**”, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal (RN), ____/____/____.

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO III - QUESTIONÁRIO

PARTE 1 - INFORMAÇÕES SOCIAIS	
Nome:	Data Nascimento:
Gênero: () Masculino () Feminino () Outros	
Mora com quantas pessoas?	
Estado civil: () Solteiro () Casado () União Estável () Divorciado () Viúvo	
Escolaridade () Ensino fundamental completo/incompleto () Ensino médio/ técnico incompleto ou em andamento () Ensino médio/técnico completo () Graduação incompleto ou em andamento () Graduação completo () Mestrado (completo/incompleto/andamento) ou especialização () Doutorado (completo/incompleto/andamento) ou pós-doutorado	
Renda Familiar (salário mínimo) () Até R\$ 1.320,00 () Entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00 () Entre R\$ 2.640,00 e R\$ 3.960,00 () Entre R\$ 3.960,00 e R\$ 5.280,00 () Entre R\$ 5.280,00 e 6.600,00 () Acima de 6.600,00	
Quantos % dessa renda é destinado à compra de alimentos? () Até 20% () Entre 20% e 40% () Entre 40% e 60% () Entre 60% e 80% () Acima de 80%	
Você é responsável pela compra dos alimentos? () Sim () Não _____ () Às vezes	
PARTE 2 - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS	
1. Você costuma ler o rótulo dos alimentos antes de comprar? () Sim () Não	
2. Você considera a leitura dos rótulos dos alimentos importante para a escolha dos produtos alimentícios? () Sim () Não	
3. Você entende as informações presentes nos rótulos dos alimentos? () Sim () Não	
4. Você percebeu que houve mudança nos rótulos dos alimentos no último ano? () Sim () Não	
5. Você sabe o que significa as informações presentes na nova rotulagem frontal dos alimentos? () Sim () Não	
6. Você possui alguma doença que necessite de dieta específica ou seleção de alimentos? () Sim, Qual? _____ () Não	

7. Você confia nas informações presentes nos rótulos dos alimentos?

☐ Sim ☐ Não

8. Você já deixou de comprar algum alimento por causa das informações presentes nos rótulos?

☐ Sim ☐ Não

9. Quais dessas alternativas mais dificulta a leitura/interpretação do rótulo?

- ☐ Não tenho dificuldade
☐ Utilização de termos técnicos
☐ Letra pequena
☐ Informação em excesso
☐ Contraste de cores dificulta a leitura
☐ Quantidade por porção
☐ Outro (_____)

10. O que mais lhe chama atenção nos rótulos dos alimentos? Escolher 1 opção.

- ☐ Informação nutricional
☐ Informação sobre os benefícios para a saúde
☐ Os nutrientes adicionados (exemplo: “rico em cálcio”)
☐ Figuras ilustrativas
☐ Informações de rotulagem frontal (alto em sódio, gordura, açúcar adicionado)

11. O que mais lhe influencia no momento da compra dos produtos alimentícios? Escolher 1 opção.

- ☐ Prazo de validade
☐ Menor preço
☐ Marca
☐ Qualidade nutricional
☐ Sabor
☐ Sugestão de amigos
☐ Mídia/Propaganda
☐ Facilidade no preparo do alimento

12. Marque quais elementos do rótulo nutricional você considera importante conhecer para a manutenção de uma alimentação saudável?

Porção	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Valor energético	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Carboidratos totais	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Açúcares totais	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Açúcares adicionados	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Proteínas	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Gorduras totais	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Gorduras saturadas	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Gordura trans	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Fibra alimentar	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei
Sódio	<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não sei

Adaptado:Avanzi, 2019; Souza, Valente e Silva, 2021; Silva e Cattelan, 2022